

Nº 203 - Ano 98

revista

**A senda**

Publicação mai - jun 2020

**SAÚDE**

Visão Espírita da COVID-19

**ENTREVISTA**

Fabiano Santos

 *feees*

*Expressar*

**ARTE**

**UMA CONDIÇÃO DO ESPÍRITO**

**O QUE VEM POR AÍ!**  
feees

*Maio*

15 a 17 - Jornada Espírita 12º CRE  
24 - Formação de Trabalhadores – Arte Espírita  
26 - Dia Estadual da Cultura da Paz  
31 - Encontro das Mocidades Espíritas da Região Sul

*Junho*

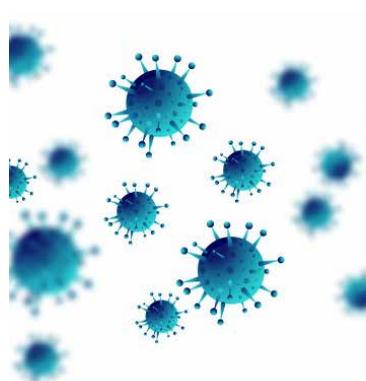
7 - ENTRAE – Região Centro 2 (3º, 7º e 10º CREs)  
19 e 20 - Jornada Espírita 7º CRE  
20 e 21 - Encontro das Mocidades da Região Norte  
21 - Encontro das Crianças Espíritas  
27 - Capacitação de Dirigentes – Módulo 2  
Formação de Lideranças Espíritas – Região SUL  
28 - Formação de Trabalhadores – Estudo do Espiritismo

**ENTRAE 2020**  
ENCONTRO DE TRABALHADORES ESPÍRITAS

1º, 2º, 8º e 9º CREs

**Dia 17 de maio - das 8h às 16h**  
Centro Espírita Joana D'Arc  
Rua Augusto Calmon, 880 - Centro - Linhares/ES

feees



**Em função do estado de excepcionalidade provocado pela pandemia da COVID-19 todos os eventos federativos até o dia 30 de abril foram suspensos em atendimento às recomendações das autoridades de saúde estadual e federal. Até o final desta edição ainda não tínhamos confirmações das realizações dos eventos programados para o bimestre maio e junho.**

Acompanhe-nos nas redes sociais



Federação Espírita do Estado do ES



feees\_oficial

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria - Vitória - ES | 29051-100  
Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco:  
decom@feees.org.br

Presidente  
Fabiano Santos

Vice-Presidente de Administração  
Adelson Nascimento

Vice-Presidente de Unificação  
José Ricardo do Canto Lírio

Vice-Presidente de Educação Espírita  
Alessandro Carvalho

Vice-Presidente de Doutrina  
Lúcia Catabriga

#### Editora Responsável

Michele Carasso

#### Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lírio, Dalva Silva Souza e Michelle Sales e Silva

#### Jornalista Responsável

Michelle Sales e Silva - 2893-ES

#### Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

#### Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

#### Impressão

Gráfica JEP - Tiragem 200 exemplares

#### Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)

#### Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Michelle Sales e Silva

[www.feees.org.br](http://www.feees.org.br)

Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores.

Na questão 737 de O Livro dos Espíritos, o Codificador perguntou aos Espíritos: - Com que fim Deus fere a Humanidade por meio de flagelos destruidores? E, como sempre, a resposta veio clara e conclusiva: *“Para fazê-la progredir mais depressa. Já não dissemos que a destruição é necessária para a regeneração moral dos Espíritos, que em cada nova existência sobem mais um degrau na escala de perfeição?... muitas vezes esses transtornos são necessários para que mais depressa se chegue a uma ordem melhor de coisas e para que se realize em alguns anos o que teria exigido muitos séculos”*.

Estamos assistindo a esse tipo de coisa que exige de cada um de nós mudanças na postura e oferece oportunidade de exercitar nossa inteligência, para demonstrar nossa resignação diante da vontade de Deus.

Por tudo isso, não podemos parar de agir em prol daqueles mais necessitados, quer seja com uma palavra amiga de consolo, quer por ações efetivas no exercício pleno da Caridade. Valendo-nos da arte e da tecnologia da informação e comunicação, reinventamos a forma de levar e difundir os ensinamentos da querida Doutrina Espírita, sem nos afastarmos dos seus ensinamentos balizares.

As palavras do Padre Damiano, no romance Renúncia, obra ditada por Emmanuel a Chico Xavier, nos servem, também, para ilustrar nossa luta neste momento: *“Sem dúvida, poderemos testemunhar nossa fé a todo tempo, em todas as circunstâncias... Agora o circo é o mundo e, na maioria dos casos, as feras são os homens”*.

Um outro ponto digno de registro, para estes instantes de incertezas e de medo pelo qual somos, muitas vezes, acometidos, é o que traz o mesmo autor espiritual em sua obra Ave Cristo. Sua leitura nos leva a concluir que *“a grande ferramenta apresentada nessa obra pelos mentores espirituais é a oração constante, eles alertam para a importância de nos colocarmos em comunhão com o mais alto, o que muitas vezes negligenciamos, fechando o canal de comunicação com esses abnegados mentores.”*

Nesta edição de nossa revista, trazemos à reflexão várias abordagens sobre as lutas nas arenas atuais, procurando reviver o Cristianismo e tendo os postulados do Espiritismo e o Evangelho como guias seguros a nortear nossos passos.

Dentre as atividades que certamente nos ligam, temos a Arte como expressão do Espírito em todas as suas manifestações, pois *“a arte surge como uma linguagem natural dos homens”*.

Que possamos, por meio do conteúdo aqui disponibilizado, contribuir um pouco mais para o entendimento de nossa missão e das oportunidades que temos à disposição.

Boa leitura a todos!

Fabiano Santos  
Presidente da FEEES

- 05 **EDUCAÇÃO**  
*Coragem! Reviva o cristianismo nas arenas da atualidade*

- 07 **GESTÃO**  
*Ciclo de Capacitações FEEES*



- 09 **ATUALIDADES**  
*A construção da paz em tempos de quarentena*

- 11 **MENSAGEM**

- 12 **CAPA**  
*Expressar arte, uma condição do Espírito*

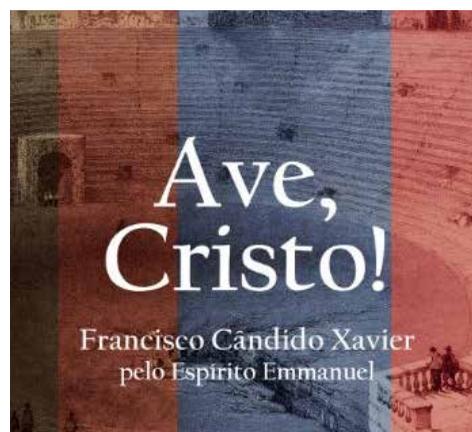
- 15 **ENTREVISTA**  
*Fabiano Santos*

- 16 **SAÚDE**  
*Visão Espírita da COVID-19*



- 18 **ACONTECEU**

- 20 **SUGESTÃO DE LEITURA**  
*Ave, Cristo*



- 21 **UNIFICAÇÃO**  
*Allan Kardec: ontem, indispensável. Hoje, essencial*

- 23 **NOTÍCIAS**

## CORAGEM!

**REVIVA O CRISTIANISMO NAS ARENAS DA ATUALIDADE**

*Camilla Vazzoler*

O convite que fizemos aos jovens, trabalhadores e evangelizadores de juventude no 40º EMEES - Encontro de Mocidades Espíritas do Espírito Santo - foi: Coragem! Reviva o cristianismo nas arenas da atualidade. Homenageamos, nesse encontro, os cinco romances históricos de Emmanuel, psicografados por Francisco Cândido Xavier: "Paulo e Estevão", "Há Dois Mil Anos", "Cinquenta Anos Depois", "Ave, Cristo!" e "Renúncia". Os exemplos de esperança, confiança, serenidade, fraternidade e fé dos primeiros cristãos, seus testemunhos frente às arenas romanas e aos desafios cotidianos que enfrentaram tornaram-se material elementar, para pensar como podemos lidar com as arenas da atualidade.

Na obra Renúncia, Alcione, quando ainda menina, em conversa com Padre Damiano, pergunta: "Padre Damiano, onde é agora o circo? E as feras? Ainda podemos sofrer para mostrar a Jesus que não estamos de acordo com os que o crucificaram?". Responde Padre Damiano: "Sem dúvida, poderemos testemunhar nossa fé a todo tempo, em todas as circunstâncias. E observando que a criança aguardava resposta completa, concluiu sorrindo: - Agora o circo é o mundo e, na maioria dos casos, as feras são os homens"<sup>1</sup>.

Se, para os primeiros cristãos, os martírios aconteciam de fora para dentro, no enfrentamento aos leões nas arenas romanas, onde demonstraram uma coragem e fé inquebrantáveis nas promessas e amor pelo Cristo; nas arenas da atualidade, essa mesma coragem torna-se um convite para lidarmos com as nossas arenas interiores, portanto um exercício de dentro para fora. Como bem nos esclarece o amigo paternal e humílimo de sempre, Bezerra:

"São graves os testemunhos que todos nós, Espíritos desencarnados e encarnados em perfeita comunhão, deveremos oferecer, quais lograram os mártires das primeiras horas da fé cristã. Nesse passado que já vai distante, as perseguições vinham de fora para dentro. Agora, as angústias e as dores são do íntimo para fora, em razão das terríveis perturbações provocadas pelos inimigos da luz que se travestem de missionários de uma Nova Era. Sim, a Era Nova irá caracterizar a grandeza do amor na operosidade da caridade junto a Humanidade terrestre."<sup>2</sup>

O enfrentamento das arenas e feras da atualidade torna-se, para nós, um exercício contínuo de reforma íntima, de autoconhecimento e de exercício da fé e do amor. Por isso, conhecer os exemplos e ensinamentos dos pri-

meiros cristãos é uma oportunidade de clarear em nossos corações o desejo de reparação e de autoiluminação. Diante de tantos desafios que temos enfrentado, inspirar-nos nos exemplos daqueles que testemunharam sua fé na vida futura e nas verdades eternas proclamadas pelo Cristo torna-se um exercício de prática do ensinamento evangélico diante das arenas da atualidade.

Nesse sentido, para aproximar os jovens e os evangelizadores de juventude desses profundos ensinamentos, precisávamos conhecer quais são as arenas deles. Lançamos, assim, um questionário para que pudessem responder, online e anonimamente, à seguinte questão: "Quais são as suas arenas?". Após a compilação e análise das respostas, o grupo de trabalho pedagógico do EMEES catalogou as 10 principais arenas, que foram: Ansiedade, Cenário Político-Social, Depressão, Emoções e Sentimentos, Falta de Propósito, Família, Mediunidade, Medo de Não Ser Bom, Sexualidade e Disciplina.

As arenas descritas pelos jovens e evangelizadores demonstram os inúmeros desafios por que atravessamos nestes tempos. Até que ponto estamos preparados para sermos arrebatados pelo Cristo e nos entregarmos aos seus propósitos de redenção? A resposta a essa pergunta foi, então, o primeiro grande ensinamento que um dos Romances nos trouxe. Em Há Dois Mil Anos, o Senador Romano Publius Lentulus, figura central da obra, era uma alma em cujo coração estavam edificadas altas expressões de orgulho e vaidade humanos. Publius se movimenta por experiências dolorosas e chega a encontrar com Jesus pessoalmente. Apesar de contrariado, aquele encontro parecia um sonho, tamanha a comoção desconhecida que ele experimentava. Então, o Mestre diz a ele: "Não, meu amigo, não estás sonhando... Depois de longos anos de desvio do bom caminho, pelo sendal dos erros clamorosos, encontras, hoje, um ponto de referência para a regeneração de toda a tua vida. Está, porém, no teu querer o aproveitá-lo agora, ou daqui a alguns milênios..."<sup>3</sup>.

O Cristo nos tem chamado há dois milênios. Talvez Publius seja um dos personagens que exemplifique a condição em que nos encontramos na atualidade. Ele perambulava pelas suas arenas interiores, apegado à personagem poderosa, orgulhosa e vaidosa em que se apresentava naquela existência, mas, no encontro com o Mestre, é advertido: "Por que desprezaste o minuto glorioso, com o qual poderias ter comprado a hora interminável radio-sa da tua redenção na eternidade?"<sup>4</sup>.

Quanto de nós percebemos as oportunidades de autoiluminação que somos convidados a exercitar? As arenas da atualidade são, na verdade, as ferramentas pedagógicas do Cristo, apresentando-nos oportunidades de atendermos ao seu chamado de amor. São os minutos



@lojadesdobra  
@LojaDesdobra

gloriosos. Gloriosos em essência, mas não se caracterizam por fatos extraordinários. O exercício do amor se dará nos acontecimentos cotidianos. Basta perceber que as arenas retratadas na pesquisa - ansiedade, cenário político-social, depressão, emoções e sentimentos, falta de propósito, família, mediunidade, medo de não ser bom, sexualidade e disciplina - dizem respeito ao dia a dia do homem moderno.

Não são poucos os exemplos, retratados nas obras homenageadas, de corações que atendem ao chamado para exercício do amor, aplicando todas as lições de Jesus. No livro 50 Anos Depois, a personagem central, Célia, um sublime coração feminino, vivia no cenário político-social decadente de Roma, e, no transcurso doloroso de sua vida, sempre reagia a toda circunstância com amor, abnegação e devotamento ao bem. Chega a passar os últimos anos de sua existência em um mosteiro cristão sob indumentária masculina, para que, assim, pudesse servir ao Cristo, trabalhando sem cessar no cultivo da terra e no atendimento amoroso a todos os sofrendores do corpo e da alma. A iluminação de seu próprio coração, pela vivência do Evangelho em cada passo, em cada gesto, conectava-a às forças do bem, do bom e do belo, que a guiavam pelas sendas do amor, mantendo-a com uma coragem serena e inquebrantável, mesmo nas noites mais escuras, mesmo diante das tormentas mais ferozes.

E o que dizer dos exemplos de sacrifício e renúncia de Alcione, figura central da obra Renúncia? O benfeitor Emmanuel, na introdução do livro, destaca:

*“Sua conduta, na alegria e na dor, na facilidade e no obstáculo, era um ensinamento generoso, em todas as*

*circunstâncias. Creio mesmo que ela nunca satisfizesse a um desejo próprio, mas nunca foi encontrada em desatenção aos desígnios de Deus. Jamais a vi preocupada com a felicidade pessoal; entretanto, interessava-se com ardor pela paz e pelo bem de todos.”<sup>5</sup>*

Frente às arenas da atualidade e diante dos belíssimos exemplos daqueles que exerceram o amor por fazerem do Evangelho do Cristo sua morada interior, é preciso exercitar a nossa de autoiluminação, na prática do amor. Pois, “[...]sabemos que os mais felizes não são os que dominam e gozam neste mundo, mas os que compreendem os desígnios divinos, praticando-os na vida”<sup>6</sup>.

1 - XAVIER, Francisco Cândido. Renúncia. 5. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1963.

2 - Mensagem psicofônica ditada pelo Espírito Bezerra de Menezes ao médium Divaldo Pereira Franco em 10 de novembro de 2019, no encerramento da reunião ordinária do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira realizada em Brasília, DF). Mensagem revisada pelo autor espiritual.

3 - XAVIER, Francisco Cândido. Há dois mil anos. 15. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1980.

4 - XAVIER, Francisco Cândido. Há dois mil anos. 15. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1980.

5 - XAVIER, Francisco Cândido. Renúncia. 5. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1963.

6 - XAVIER, Francisco Cândido. 50 anos depois. 10. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1976



Fabiano Santos

Cumprindo seu papel de coordenação das ações federativas do movimento espírita capixaba, a Federação Espírita do Estado do Espírito Santo – FEEES estabeleceu como uma de suas diretrizes no Plano de Trabalho 2019-2022 a Capacitação de Trabalhadores Espíritas em todas as Áreas Estratégicas das Casas Espíritas.

Então, visando à melhoria contínua dos serviços prestados àqueles que buscam acolhimento, consolo, esclarecimento e orientação, será iniciado, em 2020, um extenso programa voltado ao trabalhador da Casa Espírita – iniciante e aquele que já atua, indo ao encontro, também, das solicitações registradas na pesquisa que subsidiou o Projeto CONVITE AO FUTURO.

À guisa de ilustração, trazemos, a seguir, dentre tantos, alguns comentários e sugestões contidos na análise dos questionários respondidos e nas avaliações realizadas por ocasião dos encontros do ENTRAÉ 2019, durante a construção do Projeto CONVITE AO FUTURO:

- As pessoas que procuram hoje uma Casa Espírita chegam mais esclarecidas do que chegavam anos atrás, portanto é preciso haver melhor preparação dos trabalhadores que as recebem e esclarecem.

- Os coordenadores de estudo e palestrantes precisam ser mais bem preparados para essa atividade. É preciso formar trabalhadores em relação aos conteúdos e, também, à forma de apresentá-los.

- Muitos relatos de preocupação com o atendimento fraterno. Muitos comentários pedindo qualificação para a tarefa.

- Capacitar a equipe de Atendimento Fraterno para o primeiro atendimento e o encaminhamento para outro atendimento mais especializado.

- Os participantes se queixam da má preparação da equipe de recepção. Muitas vezes os visitantes não se sentem acolhidos, sentem-se perdidos e não são direcionados adequadamente para as atividades da casa.

- É preciso treinar os trabalhadores para lidar com os conflitos.

- Falta criatividade durante as atividades de evangelização, para tornar os estudos mais atrativos, o que faria

com que os jovens e crianças sentissem vontade em retornar.

- A centralização dos eventos da FEEES na região Centro prejudica a participação de muitos trabalhadores do interior do Estado, principalmente das regiões mais distantes da Grande Vitória.

Intitulado de **CICLO DE CAPACITAÇÕES FEEES**, o projeto busca promover a realização de ações de formação continuada de trabalhadores e lideranças espíritas, por meio de encontros presenciais e virtuais, criando uma rede de multiplicadores para o desenvolvimento das atividades na Casa Espírita, e traz como objetivos:

- ✓ Melhorar a qualidade dos serviços prestados na Casa Espírita.

- ✓ Fortalecer os laços fraternos entre os trabalhadores.

- ✓ Gerar oportunidades para aumento do quadro de trabalhadores da Casa Espírita.

- ✓ Atender as solicitações dos integrantes do Movimento Espírita Capixaba trazidos pelo Projeto CONVITE AO FUTURO.

Ao conceber o **CICLO DE CAPACITAÇÃO FEEES**, a equipe de dirigentes da Federação identificou os principais fatores críticos de sucesso, a saber:

- ✓ Comunicação com o público-alvo.

- ✓ Mobilização dos Presidentes das Casas Espíritas junto aos Trabalhadores da Casa.

- ✓ Engajamento das Coordenações dos CREs na conscientização da participação dos dirigentes e trabalhadores das Casas Espíritas.

- ✓ Qualidade do conteúdo a ser ministrado e da metodologia a ser implementada.

O convite à participação no **CICLO DE CAPACITAÇÃO FEEES** é para dirigentes e trabalhadores das Casas Espíritas, independentemente da Área em que atuam. Com essa iniciativa, a FEEES procura dar respostas às demandas identificadas e trazidas por aqueles que constituem o movimento espírita capixaba.

Em vista do impedimento transitório provocado pelo COVID-19 e em atendimento às orientações e determinações das autoridades sanitárias e de saúde local e nacional, a FEEES viu-se impedida de iniciar a realização do CICLO DE CAPACITAÇÃO FEEES em março último; então, assim que voltamos à situação de normalidade, o Calendário proposto para a realização do projeto terá seu início. Mas, em princípio, a sequência e os locais em que os encontros ocorrerão estão assim definidos:

Áreas	LOCAIS
Atendimento Espiritual	FESLAR -Fraternidade Espírita de Laranjeiras (Serra)
Família	FESLAR -Fraternidade Espírita de Laranjeiras (Serra)
Artes	G.F.E. Jeronymo Ribeiro (Vila Velha)
Dirigentes Módulo 2 - Sul	Fraternidade Espírita Boa Nova (Venda Nova do Imigrante)
Estudos do Espiritismo	G.F.E. Jeronymo Ribeiro (Vila Velha)
Dirigentes Módulo 2 – Norte	Centro Espírita Antônio de Pádua (São Mateus)
Dirigentes Módulo 2 – Centro	União Espírita Cristã (Vila Velha)
Mediunidade	G.F.E. Jeronymo Ribeiro (Vila Velha)
Dirigentes Módulo 3 - Sul	Associação Espírita Jeronymo Ribeiro (Cachoeiro de Itapemirim)
Comunicação Social	União Espírita Cristã (Vila Velha)
Assistência e Promoção Social	Sociedade de Estudos Espíritas Irmão Tomé (Vitória)
Dirigentes Módulo 3 - Norte	Sociedade Colatinense de Estudos Espíritas (Colatina)
Dirigentes Módulo 3 - Centro	Casa Espírita Cristã (Vila Velha)
Infância e Juventude	G.F.E. Jeronymo Ribeiro (Vila Velha)

- Será obrigatória a inscrição prévia para a participação em cada um dos eventos.

- As inscrições serão realizadas on-line em plataforma específica (Sympla - <https://www.sympla.com.br/> e link na FEEES)

Sem nenhum outro interesse senão o de desenvolver as tarefas que nos cabem no campo do trabalho cristão, conscientes do quanto a ação equilibrada, serena e amorosa poderá fazer em benefício daqueles que procuram as Casas Espíritas e, para melhor qualificar esta ação Federativa, valemo-nos do ensinamento de Emmanuel ditado à Chico Xavier, em Doutrina e Aplicação que diz:

*“ Não tenhamos dúvida. Chamados à aquisição do conhecimento superior, achamo-nos na condição de detentores do pão espiritual que nos compete repartir com os famintos da paz ou com as almas subnutridas de nossa própria estrada.”*

## A CONSTRUÇÃO DA PAZ EM TEMPOS DE QUARENTENA

Dalva Silva Souza

*“São chegados os tempos, dizem-nos de todas as partes, marcados por Deus, em que grandes acontecimentos se vão dar para regeneração da humanidade.” Allan Kardec (A Gênese, cap. XVIII)*

Estamos vivendo os tempos de culminância das ocorrências que deverão conduzir o homem às mudanças que se fazem imperiosas, para que nova ordem se estabeleça na Terra. O texto em epígrafe é bem claro e, em O Livro dos Espíritos, os benfeitores disseram a Allan Kardec que se avizinhava o momento em que se daria a transformação da Humanidade e que aqueles, cuja ação auxilia o progresso, apressariam esse momento. Nesse mesmo texto, eles fazem uma conexão com as informações contidas no livro Gênese de Moisés, esclarecendo que o pecado original se enraíza na natureza imperfeita do homem, que faz escolhas que o distanciam do projeto divino<sup>1</sup>.

Efetivamente, no simbolismo do relato bíblico de Adão e Eva, temos a gênese do mal na Terra. O projeto divino era de crescimento do ser humano, criado simples e ignorante, em ambiente de harmonia entre si e com a natureza, mas, podendo escolher entre acatar as determinações divinas ou desobedecer, criando um projeto pessoal distanciado de Deus, privilegiou a segunda opção, resultando essa escolha em uma sequência de violências a começar pelo crime de um irmão contra o outro. O texto é simbólico, mas deixa claro que a violência que existe na intimidade da criatura rebelde e desobediente explode primeiro na família, para depois espalhar-se para a coletividade. Nas culturas antigas, ficou evidente que o crescimento do mal se tornou exponencial, e o fato é que nosso planeta, até hoje, nunca viveu uma só hora de paz, pois, ao longo do tempo, percebe-se que há sempre algum um foco de guerra. Hoje existem conflitos na Síria, no Iraque, na Nigéria, na Palestina, entre outros.

Existe, contudo, na intimidade de todo ser humano, o impulso para o progresso, que é lei natural, o que significa que, por determinismo divino, um dia, viveremos em sociedades fraternas, justas, harmônicas e amorosas, mas essa ainda não é a realidade do nosso mundo. Estamos sendo convidados a construí-la. Como fazer? Como alinhar-se entre aqueles que apressam o progresso?

Sistemas econômicos e culturais como ideais para a construção da paz foram propostos em todos os tempos, e muitos nos legaram contribuições importantes para a

construção da paz: São Francisco de Assis, Mohandas Karamchand Ghandi, Martin Luther King, Madre Tereza de Calcutá, Francisco Cândido Xavier entre outros. Suas mensagens, nascidas em diferentes tempos e lugares, estão disponíveis ao nosso estudo e reflexão. Acima de todos eles, destaca-se a figura sublime de Jesus, chamado “Príncipe da Paz”. Não nos faltam, pois, ensinamentos e exemplos, mas ainda não conseguimos realizar esse sonho, por isso é interessante, neste momento, lembrarmos a campanha permanente da paz proposta pela Federação Espírita Brasileira (FEB).

É muito significativo o slogan da campanha espírita da paz: “Construamos a paz, promovendo o bem”. Todas as instituições espíritas são convidadas a colocar esse slogan em prática em seu âmbito, contribuindo para que o ideal de paz se espalhe na sociedade em que se insere. Disse-nos Jesus: “A paz vos deixo, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá – (João, 14:27). Precisamos compreender que, do ponto de vista do mundo, a paz é entendida como acomodação, conforto, imobilidade, mas a paz de Jesus, contrariamente, significa trabalho incessante para o bem de todos.



Aqui, no Espírito Santo, celebram-se duas importantes datas no último domingo do mês de maio: o Dia Municipal da Paz (Lei 5.329, de 2001) e o Dia Estadual da Cultura da Paz (Lei 7.966, de 2005). Essa data tem sido comemorada com apresentações musicais, exposições de artes plásticas, palestras e outras, objetivando a divulgação da Cultura da Paz, realizações que resultaram do trabalho de pessoas idealistas que se reuniram e criaram o

Agora ficou mais fácil realizar pagamentos na livraria FEEES!



Pague pelo PicPay!

Agora ficou mais fácil contribuir com a FEEES!



Contribua pelo PicPay!

Movimento Paz-ES - organização não governamental que recebeu o título de Oscip, em 2003. O projeto do Paz-ES envolve o desenvolvimento de ações culturais e sociais em três vertentes: paz social, paz ambiental e paz interior.

Graças a essa organização, foram apoiados projetos sociais de casas espíritas, oferecendo atividades de arte, cultura e inclusão digital a crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade, e o projeto Residências Inclusivas, para atendimento de alta complexidade a deficientes mentais. Também foram realizadas ações culturais como: Festival "Minuto de Paz"; Movimento Espírito Santo em Paz; cantatas de corais; conferência pela paz em parceria com o Rotary Club, na Assembleia Legislativa e outras em escolas, associações e igrejas; palestras sobre educação e paz, em parceria com o Departamento de Arquivologia da UFES; Caminhadas pela Paz; Feiras da Paz e outras ações que mobilizaram muitas pessoas. Essa história de realizações se desenrolou desde 2001, quase duas décadas de ações motivadoras, por reunirem cidadãos pacifistas conectados ao ideal de paz de Jesus, que pede o esforço de superarmos a acomodação à nossa zona de conforto, para uma ação efetiva no meio social.

O cotidiano das atividades das casas espíritas é também preenchido de ações no bem que são construtoras da paz, e percebemos atualmente momento auspicioso de ampliação da divulgação do espiritismo e crescimento da rede espírita em todo o Brasil e no mundo, graças à realização de eventos de grande porte como os congressos. Mas como prosseguir, agora, com o limite imposto pela pandemia que assola o mundo? Mais que nunca, cabe buscar respostas ao desafio inusitado do isolamento a que fomos compelidos.

Aqui vão pequenas sugestões que esperamos produzam instigação, para que outras mentes se associem na elaboração de proposições úteis e, assim, possamos realizar grandes coisas que façam a diferença no contexto em que vivemos. De imediato, devemos aproveitar o tempo que a quarentena nos propiciou para ampliar conhecimentos das proposições dos grandes pacifistas e buscar a

reflexão dos meios de aplicá-las nas condições que se nos apresentam hoje. Nessa mesma vertente, poderíamos convidar outros companheiros à leitura reflexiva e criar rodas de conversa virtuais para as trocas produtivas de ideias, lembrando o ditado popular de que duas cabeças pensam melhor que uma. Estabeleçamos em nossa vida uma rotina de equilíbrio com exercícios físicos, alimentação saudável e tempo para a meditação, iniciando pela meditação de autoconhecimento. Finalmente, dediquemos mais tempo à oração.

Os tempos são apocalípticos, dizem muitos. Apocalipse significa revelação. João Evangelista recebeu essa revelação enquanto estava recluso na Ilha de Patmos. O texto é muito simbólico e difícil de entender, mas seu começo e seu fim são mais fáceis. No início, o ser espiritual que se comunica com João dirige mensagens às igrejas que se organizaram na Ásia, após a crucificação de Jesus, e o final traz a informação de que, finalmente, o reino de Deus – projeto apresentado por Jesus – estará implantado na Terra. Entendemos, portanto, que o Apocalipse de João não é uma predição do fim do mundo, e é muito esperançoso saber que caminhamos para essa realização maravilhosa de implantar a paz e a fraternidade em nossa morada planetária. Animemo-nos, pois, e prossigamos no trabalho do bem, porquanto a paz do Senhor é a que "excede o entendimento, por nascida e cultivada, portas adentro do espírito, no campo da consciência e no santuário do coração."

1 - KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 41a ed. Rio de Janeiro: FEB, 1977. Questão 1019.

2 - XAVIER, Francisco Cândido [Emmanuel]. Vinha de Luz. 10a ed. Rio de Janeiro: FEB, 1952 – lição 105

## TEMPOS DIFÍCEIS

*Queridos irmãos, trabalhadores, evangelizadores, jovens, que possamos perceber a paz do Nosso Senhor Jesus!*

*Atravessamos tempos difíceis, a grande travessia que se descortina traz **agitação e angústia**. As tragédias promovidas pelo orgulho e pelo egoísmo interrompem a evolução da sociedade.*

*O momento é de **concentração nos trabalhos do bem**, nos pensamentos revestidos pelo ensinamento do Nosso Senhor Jesus. Ele é o grande orientador para os caminhos celestes, através do seu Evangelho. O Cristianismo Redivivo, codificado pelo grande professor de Lyon, é o próprio Cristo a nos dizer: amem e não abjurem mais. Aproveitem a oportunidade de serem propagadores da mensagem luminosa da Doutrina Espírita. **A união das juventudes espíritas garante o alcance e a propagação da mensagem. A unificação garante a fidelidade a Jesus e a Kardec.***

*Jovens, avante no propósito do Cristo. Não há mais tempo para recuarmos. Resgatamos aqui os ensinamentos da amiga celeste a nos dizer:*

- Agredido, PERDOA - o atormentado não sabe o que faz.

- Caluniado, ESPERA - a verdade é perene e libertadora.

- Julgado, TRABALHA NO BEM para construir defesa intransponível.

- Odiado, AMA, ama sempre mais.

*Aqui estamos, trabalhadores do movimento espírita, auxiliando a todo momento, respondendo às vossas rogativas. Despedimo-nos, inspirados por aqueles que experimentaram as arenas primeiras, cantando em um só coro:*

**AVE CRISTO, NÓS, OS SERVOS MENORES, ENTREGAMOS-LHE AS Nossas VIDAS E O NOSSO AMOR!**

*Fiquem em paz!*

**Um amigo de todas as horas**

(Mensagem recebida durante a realização do 40º Encontro de Mocidades Espíritas do Estado do Espírito Santo, ocorrido em fevereiro de 2020, em Santa Tereza – ES. O Espírito, que preferiu não se identificar, deixou uma sensação de grande paz e elevação no ambiente.)

[www.mednesp2021.com.br/](http://www.mednesp2021.com.br/)

# GARANTA JÁ A SUA VAGA!



**Mednesp**  
Vitória/ES 2021

**2 a 5 de junho**  
no Centro de Convenções de Vitória/ES

# EXPRESSAR ARTE, UMA CONDIÇÃO DO ESPÍRITO

Ricardo Leite

Você parou para refletir sobre a importância que a arte tem na sua vida, o quanto ela faz parte do seu dia a dia e que lugar ela ocupa na sua rotina? Possivelmente, a reflexão imediata nos remeta a identificar a arte ao redor: um filme trazendo alguma mensagem, uma canção que nos lembre uma situação vivida, ou mesmo uma pintura que encha nossos olhos de deslumbre, mas aqui eu proponho mais uma pergunta: de onde vem a arte?

Antes de tudo, é preciso estabelecer um conceito fundante: falar de arte é falar de humanidade. O ser humano produz arte desde sempre, é uma manifestação intrínseca à sua natureza, acompanha o seu processo histórico, social e espiritual e, por isso, trata-se de um campo inesgotável de investigação e pesquisa. A arte nos propicia, ainda, a oportunidade de explorar nosso potencial transformador, desenvolver aptidões e competências e nos humanizar nas relações que estabelecemos em sociedade. Como a famosa teórica da arte Fayga Ostrower aponta:

*“A arte surge como uma linguagem natural dos homens. Todos nós dispomos das potencialidades dessa linguagem e, sem nos darmos conta disso, usamos seus elementos com a maior espontaneidade ao nos comunicarmos uns com os outros. E a arte continua sendo uma necessidade para os homens, caminho essencial de conhecimento e realização de vida.”*

Se imaginarmos uma linha do tempo e pensarmos desde quando a humanidade produz arte, desde quando ela cria, perceberemos que o processo criativo artístico, que em cada um de nós se manifesta de uma maneira diferente, surge com a própria espécie humana. Produzir arte está relacionado aos agrupamentos humanos em sua origem, relacionando-se diretamente com a forma com que nos comunicamos, a forma com que celebramos e fazemos cultura, a maneira com que interferimos na realidade que nos cerca e naquela que habita dentro de nós. Se fizéssemos uma pequena pesquisa a respeito da “arte rupestre” já seria possível identificar uma essência criativa dialogando com o cotidiano, com as relações, com a divindade. Fazer arte é, em suma, uma “vocação natural humana” que sem-

pre esteve presente em nossa jornada na Terra, que legitima nossa identidade e que se perpetua nas gerações que se sucedem.

Em uma perspectiva espírita, esse conceito se amplia ainda mais. Falar de manifestação artística é também falar da manifestação de uma potência espiritual, do patrimônio que cada um de nós carrega consigo como espíritos imortais que somos, da expressão da bagagem milenar constituída por variadas existências e do chamado incessante de Deus, por sermos seus filhos, por meio de suas belezas eternas.



Levando-se em conta essa filiação divina, expressamos arte por uma necessidade de buscar o belo supremo que é, em última instância, Deus. É o que fala Léon Denis na obra *Espiritismo na Arte*: “o objetivo essencial da arte é a procura e a realização da beleza”, sendo, ao mesmo tempo, “a procura de Deus, pois que Deus é a fonte primei-

ra e a realização perfeita da beleza física e moral”. Por esse raciocínio, além de um ato natural humano, trata-se também de uma necessidade espiritual que nos convida a uma comunhão com o âmbito sagrado da existência.

O próprio Kardec, em um trecho da *Revista Espírita* de dezembro de 1860, sob o título “Arte pagã, arte cristã, arte espírita”, destaca que nosso processo histórico como espíritos imortais se reflete na forma com que fazemos arte. Nesse processo de amadurecimento espiritual, o conhecimento espírita abrirá novas possibilidades de transformação íntima e, conseqüentemente, de manifesta-

Todos somos artistas. Na medida em que cada um se permite explorar esse manancial inesgotável, atendemos também a uma necessidade evolutiva. Encontramos essa premissa no pensamento de Emmanuel, na obra *O Consolador*, onde destaca que os valores artísticos serão sempre buscados pelo espírito. Nela, ele afirma que “através de suas vidas numerosas a alma humana buscará a aquisição desses patrimônios”, resultando em uma bagagem necessária para a nossa relação com a vida.

**“Falar de manifestação artística é também falar da manifestação de uma potência espiritual, do patrimônio que cada um de nós carrega consigo como espíritos imortais que somos, da expressão da bagagem milenar constituída por variadas existências...”**

Mais um ponto importante a se destacar é que arte gera conhecimento. Compreendendo a arte como uma área tão relevante, como qualquer outra de produção epistemológica, podemos identificar a riqueza da sua interface com outros saberes, como a educação. Podemos citar o pensador Herbert Read, em seu livro *Educação Pela Arte*, que defende que “a educação da sensibilidade estética é de fundamental importância”, pois, segundo ele, promove o crescimento pessoal, até mesmo no âmbito psicológico, e nos integra de forma saudável ao coletivo em que estamos inseridos, gerando um sentimento de pertencimento e integração à comunidade em que vivemos. Podemos também destacar o grande educador Johann H. Pestalozzi, fonte da qual Allan Kardec bebeu, para consolidar seus princípios pedagógicos, ressaltando que “através da arte é possível trabalhar ao mesmo tempo: a razão, os sentidos e a consciência moral”.

Outra importante contribuição, em uma perspectiva espírita, é a análise da pedagogia de um dos maiores vultos da história do Espiritismo no Brasil, o educador Eurípedes Barsanulfo. Também ele se valeu da arte na sua metodologia educacional. Alzira Amuí, pesquisadora de Eurípedes, na obra *O que é Evangelização de Espíritos?*, traz uma premissa do grande educador de Sacramento, de que a finalidade da arte é “grandiosa na vida do espírito”, oferecendo “os mais ricos mecanismos de evolução do pensamento e do sentimento”.

Dessa forma, partindo da contribuição de tantos pensadores, podemos compreender com mais profundidade a relevância que tem a arte, não somente em uma perspectiva de fruição, entretenimento ou de comunicação de alguma mensagem. Ela assume um papel de profunda necessidade do espírito que manifesta por ela a centelha divina de que é detentor, construindo significado para sua existência como filho de Deus, não cabendo mais estar emancipada ou ocupar um papel assessorio em espaços que tratam diretamente com essa expressão.

**“Que possamos nos permitir viver plenamente essa feliz integração, oportunizando-nos colorir com novos tons a nossa identidade espiritual, poetizar a vida em amor, harmonizar nossos sentimentos, para ouvir a melodia de Deus que em nós ressoa”.**

Com base nessas premissas, vale a pergunta: quantas instituições espíritas você conhece que dedica um departamento específico para a arte? É claro que podemos lembrar de valorosos trabalhos artísticos desenvolvidos por variadas instituições no movimento espíritas, mas quantas se organizam de uma forma que garanta ao conhecimento artístico um espaço próprio, de desenvolvimento de estratégias e de integração com as demais áreas? Talvez, pelo histórico de pouca valorização da arte ao longo do tempo no movimento espírita, estejamos ainda amadurecendo a forma de relação com esse conhecimento, mas e aqueles que já compreendem a necessidade e a importância da produção artística como necessidade espiritual, de que maneira têm militado nos espaços que ocupam? São perguntas de fundamental importância a serem feitas no atual cenário em que vivemos.

Existem diversas formas de inserir a arte de maneira mais ativa nas congregações em que se estuda e se pratica a Doutrina Espírita. Particularmente, faço parte de uma instituição que nasceu com a arte, não só em seu estatuto, mas em sua estrutura funcional: a Oficina de Estudos da Arte Espírita, no Rio de Janeiro. Além de ser uma instituição que trabalha com arte nas suas frentes educativas (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Estudo da Arte à Luz da Doutrina Espírita, Reunião Pública e Juventude) e mediúnicas (reunião de Atendimento Espiritual e reunião de Irradiação), lá também se oferecem cursos gratuitos de arte, juntamente com o estudo doutrinário, entendendo a possibilidade artística não só como geradora de conhecimento técnico mas também fomentadora da Boa Nova e

geradora de experiências felizes que servirão de bagagem para todo o sempre. Para ser claro, este relato tem apenas o intuito de compartilhar experiências sobre o assunto aqui abordado.

Muitos podem aqui se lembrar dos trabalhos de juventudes e de encontros de jovens espíritas que acontecem com intensa vivência artística (como a COMEERJ, no Rio de Janeiro; ou o EMEES, no Espírito Santo). Agora, será que esse mesmo jovem, que vive um ambiente de diálogo permanente com a arte nessa fase, poderá se identificar em um ambiente em que a arte seja escassa? Será que esse fator pode estar colaborando com a evasão do público jovem de algumas instituições espíritas? Possivelmente. Mas fato é que a arte não se destina apenas a uma faixa etária. Antes de tudo, a criação de ambientes favoráveis à produção artística promove uma integração maior aos seus participantes, seja qual for a idade. Além disso, propicia a estesia das emoções que precisam ser cuidadas, aprofunda o sentimento de pertencimento à comunidade e, fundamentalmente, alimenta a manifestação da natureza espiritual que habita cada um de nós.

Portanto, trata-se este relato, na verdade, de um convite a cada um que trabalha com a arte no movimento espírita, para olhar com extremo carinho a responsabilidade diante desta tarefa, compreendendo todas as suas dimensões, possibilidades e oportunidades. Que possamos nos permitir viver plenamente essa feliz integração, oportunizando-nos colorir com novos tons a nossa identidade espiritual, poetizar a vida em amor, harmonizar nossos sentimentos, para ouvir a melodia de Deus que em nós ressoa.

#### BIBLIOGRAFIA

- OSTROWER, Faiga - Universos da arte. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004
- READ, Herbert - Educação Pela Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001
- DENIS, Leon - O Espiritismo na Arte. Rio de Janeiro. CELD, 2008
- XAVIER, Francisco Cândido, pelo espírito Emmanuel – O Consolador.
- AMUI, Alzira Bessa França pela equipe espiritual de Eurípedes Barsanulfo. O Que é Evangelização de Espíritos/. Sacramento: Esperança e Caridade, 2011.
- KARDEC, Allan – Revista Espírita. Dezembro, 1860.

### E o que virá por aí?

Nosso pessoal está bem ousado! Há um conjunto estruturado e integrado de ações federativas previstas para este ano de 2020 que teve início com o EMEES, em Santa Teresa, e terá continuidade com o ENPRECE e as edições do ENTRAIE, estas com um toque bem interessante e participativo.

Mas destacaria, como grande projeto para o ano em curso, o CICLO DE CAPACITAÇÕES FEEES para as Áreas Estratégicas. Ele terá por objetivos: melhorar os serviços prestados pelas Casas Espíritas; fortalecer os laços fraternos entre os trabalhadores; gerar oportunidades para o aumento no número de trabalhadores qualificados e atender às solicitações do Movimento Espírita Capixaba expressas na fase de Diagnóstico do Projeto CONVITE AO FUTURO. Ao longo deste ano, todas as Áreas Estratégicas oferecerão oportunidades de Capacitação, bem como terá continuidade a Capacitação dos Dirigentes e Líderes do Movimento Espírita Estadual. Sem dúvida, uma grande empreitada e uma excelente oportunidade de crescimento.

Outro projeto que estamos tratando com muito carinho é o de Reformulação do site da Federação. A versão que temos hoje foi lançada em 2016, e a velocidade de evolução dos meios digitais e da comunicação está a requerer novas implementações, então, esperamos que, em 2020, tenhamos novidades neste nosso meio de comunicar.

### Chegamos ao final do primeiro ano da atual gestão frente à FEEES. O que você poderia nos dizer sobre as primeiras realizações?

Foi tudo muito novo para muitos daqueles que abraçaram a tarefa de dirigir as ações federativas na composição da diretoria atual. Vários companheiros estão pela primeira vez à frente desse desafio, entretanto entendo que o saldo foi extremamente positivo para a estrutura de gestão interna e para o movimento estadual.

Essa afirmativa está baseada na avaliação que a Diretoria Executiva realizou e apresentou na última reunião do Conselho Federativo Estadual, ocorrida no início de fevereiro do corrente ano, e que apontou o seguinte: o Planejamento Estratégico considerou, para 2019, a execução de 24 ações e, no decorrer do exercício, 1 nova ação foi inserida. Então, dessas 25 ações, houve o cumprimento total, pelas Áreas Estratégicas, de 20 ações, ou seja, 83,3% daquilo que fora programado.

### Que ações realizadas mereceriam, a seu ver, um destaque especial?

Dentro do contexto em que foram programadas e executadas, todas se revestem de grande importância para os trabalhos coordenados pelas Áreas Estratégicas. Entretanto, dentre elas, entendo que mereça destaque a conclusão e a entrega dos resultados do Projeto CONVITE ao FUTURO. A partir dele, várias outras atividades foram desenvolvidas e estarão em desenvolvimento, inclusive o ENPRECE 2020 foi todo estruturado a partir dos apontamentos do Movimento Espírita registrados na fase de Diagnóstico do Projeto.

Algumas ações de cunho administrativo foram implementadas, ações que, muitas vezes, não aparecem de forma explícita para a maioria dos que vivenciam o Movimento. Merece destaque a implantação de um sistema integrado de gestão administrativa e financeira na FEEES que possibilitou a visão única dos processos internos de negócios, racionalizando tempo de seus executores. Ainda nessa direção, tivemos a consolidação do DESDOBRA, com o reposicionamento da sua marca, construção de canais de comunicação e vendas on line, desenvolvimento de produtos para as Casas Espíritas e para eventos de parceiros.

O presidente da FEEES está incumbido de dirigir e administrar a Federação em todas as suas atividades e dependências; representá-la em juízo ou fora dele. Cumprir e fazer cumprir o Estatuto, as atribuições normatizadas no Regimento Interno e as deliberações do Conselho Federativo Estadual e da Assembleia Geral.



# VISÃO ESPÍRITA DA COVID-19

Maria Cristina Alochio de Paiva

Vivemos um período desafiador: uma nova pandemia que se iniciou no final de 2019, na China, assola o mundo, com casos confirmados em quase todos os países, em março de 2020. Denominada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de COVID-19, é provocada pelo vírus SARS-CoV2, da família dos corona vírus, conhecidos desde a década de 1960, mas numa mutação genética que o tornou um desconhecido para o nosso sistema imune e, por esse motivo, nosso organismo não sabe como nos defender dele. Hoje, 26 de março de 2020, existem no mundo cerca de 530 mil casos, com aproximadamente 24 mil mortes. O primeiro caso no Brasil foi diagnosticado em 26 de fevereiro e, hoje, apenas 1 mês depois, temos em torno de 3.000 pacientes diagnosticados e mais de 70 mortes.

Segundo dados da ciência, em 80% dos casos os sintomas são leves ou moderados (febre, cansaço, tosse seca, nariz escorrendo, perda do olfato e/ou paladar), necessitando apenas repouso em casa por 14 dias, mas, em 14%, a doença é severa (falta de ar progressiva, tosse intensa, catarro com pus, febre alta com calafrios), o paciente precisa de internação hospitalar e, em torno de 6%, torna-se crítica, com insuficiência respiratória, exigindo internação em terapia intensiva com assistência ventilatória através de respiradores. Os casos mais graves ocorrem em pessoas com idade acima de 60 anos e/ou com doenças que levem a diminuição da imunidade (diabéticos ou portadores de doenças pulmonares crônicas, de câncer, de HIV, de hipertensão, etc). O tempo médio entre o contágio e os sintomas é de 5 dias (de 2 a 14 dias), mas alguns casos são assintomáticos. O tempo de recuperação varia em torno de 2 semanas, nos casos leves; de 3 a 6 semanas, nos casos severos e críticos. A morte ocorre, em sua maioria, entre 2 a 6 semanas. A taxa de mortalidade média entre os países infectados é de 1,5%.

Assistimos, nos jornais, a notícias aterrorizantes de muitos idosos desencarnando em vários países, principalmente na Itália e na Espanha, por falta de assistência médica, em hospitais sobrecarregados de pacientes, cujo número vai além da sua capacidade, e médicos e enfermeiros estressados pelo excesso de trabalho e pelas decisões que têm que tomar, em virtude de haver poucos respiradores para o número maior de pacientes. Vimos também, na Itália, a dor de familiares que não podem se despedir de seus entes queridos, cujos corpos são levados aos montes

por caminhões do exército para cremação, após terem falecido sozinhos.

Diante desse cenário epidemiológico mundial, qual a visão da Doutrina Espírita sobre os flagelos?

Kardec nos diz que a finalidade dos flagelos destruidores que, de tempos em tempos, acometem a humanidade é propiciar progresso mais rápido, pois a destruição é uma necessidade para a regeneração moral dos Espíritos; que a impressão penosa resulta do ponto de vista de quem aprecia, por causa dos prejuízos que o afetam, mas esses eventos são necessários a fim de que, em pouco tempo, se realize a melhoria da ordem, que poderia levar séculos para acontecer sem esses episódios, porque os homens, na sua grande maioria, não aproveitam as oportunidades que têm de evoluir.



Esses eventos mudam as condições da região em que ocorrem, mas essas mudanças geralmente só são visíveis para as gerações futuras. Somos chamados a fazer um movimento de progresso e, lidando com eles, desenvolvemos a nossa inteligência, novos princípios e novos valores morais, como a paciência e a resignação perante a vontade de Deus, “em quem nos movemos, existimos e vivemos” (Paulo de Tarso), confiando que nada está fora da Providência Divina e que esses episódios propiciam ensejo de manifestar sentimentos de abnegação, de desinteresse e de amor ao próximo.

Por causa desses episódios dolorosos, novas medicações são descobertas, novas vacinas são elaboradas, novas medidas preventivas são estudadas, e o mundo

evolui cientificamente e moralmente. Newton descobriu a teoria da gravidade durante uma quarentena por epidemia de peste bubônica em 1665, na Inglaterra. A pandemia de peste negra na Europa pode ser considerada um golpe mortal no feudalismo, ensinando como deveríamos lidar uns com os outros. A pandemia de gripe espanhola em 1918, no final da 1ª Guerra Mundial, foi responsável pelo cancelamento de muitas batalhas, por acometimento de soldados de ambas as frentes, com o general alemão Ludendorff, responsável pela ofensiva final dos alemães, acreditando que a gripe espanhola havia roubado sua vitória na guerra. Também legou à humanidade um período de abertura intelectual, com muitos governos encampando a ideia de uma medicina socializada, com saúde para todos, que hoje conhecemos como o campo da saúde coletiva,

mudanças são vistas mais frequentemente.

Ademais, desde que haja soado a hora da partida, ninguém deixa de morrer, a única diferença é que, nas epidemias e pandemias, um número maior de espíritos parte ao mesmo tempo. Precisamos considerar, contudo, que elas só destroem o corpo físico, não o Espírito, e ativam o movimento de vaivém entre os dois mundos, corporal e espiritual. É um desses movimentos que se opera neste momento, devendo fomentar o remanejamento da humanidade. Para os espiritualistas, que conhecem que a morte só destrói o envoltório, esses eventos não deveriam causar pavor, por compreenderem o seu objetivo e também por compreenderem que não perdem mais morrendo em conjunto do que isolados, já que, de qualquer forma, todos chegaremos lá; para o materialista, ao contrário, os flagelos destruidores seriam calamidades inúteis, porque os seres são aniquilados sem retorno.

Neste momento, devemos ter uma atitude de confiança na perfeição da Lei de Justiça, sendo importante manter a calma, pois desespero, tanto individual quanto coletivo, é fonte de desequilíbrios. Devemos contribuir com o nosso equilíbrio vibratório e respeito àqueles ao nosso redor, mantendo bons pensamentos e atendendo às orientações dos órgãos oficiais.

Os Espíritos dizem que cada um deve se preparar para suportar as provas nas melhores condições possíveis, procurando se melhorar e se instruir, para não ser surpreendido de improviso e que aqueles que são tocados pela fé espírita sincera são felizes nestes momentos de provação, porque permanecem calmos em meio à tempestade.

“Que não fará, portanto, o homem pelo seu bem-estar material, quando souber aproveitar-se de todos os recursos da sua inteligência e quando, aos cuidados da sua conservação pessoal, souber aliar o sentimento de verdadeira caridade para com os seus semelhantes?” (LE, p.741).

embrão de muitos serviços de saúde no mundo, como o nosso SUS. No campo da espiritualidade, Arthur Conan Doyle, criador do famoso detetive Sherlock Holmes, parou de escrever ficção, após perder o filho por causa da gripe espanhola, e passou a dedicar seus dias ao estudo da espiritualidade e à comunicação com os mortos, tema sobre o qual foi convidado a discorrer na comissão científica da Universidade de Cambridge, em 1926.

Quando a melhora é isolada e individual, não tem influência ostensiva no mundo, passa despercebida, mas, quando realizada em grandes massas simultaneamente, dependendo das proporções, em uma geração podem ser modificadas profundamente as ideias de um povo. Em casos de grandes abalos que dizimam as populações, as

FRANCO, C. et al. COVID-19 e seus desdobramentos. Disponível em <<http://www.marasset.com.br/site/wp-content/uploads/2020/03/58954d443a9e4aa0971bdf470f381281-1585239288.pdf>>. Acessado em 24 mar 2020.

KARDEC, A. O Livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 86ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

KARDEC, A. Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos. 1866. Tradução de Evandro N. Bezerra, 2ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008.

KARDEC, A. Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos. 1867. Tradução de Evandro N. Bezerra, 2ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008.

KARDEC, A. Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos. 1868. Tradução de Evandro N. Bezerra. 2ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008.



Aniversário do GFE Jerônimo Ribeiro

ENPRECE



Reunião online da diretoria da FEES

Sociedade Colatinense de Estudos Espíritas

Emees

# AVE, CRISTO!

Alessandro Carvalho

Hoje vamos falar de uma obra cuja primeira edição é de 1953, publicada pela FEB - Federação Espírita Brasileira, psicografada por Francisco Cândido Xavier, dita pelo espírito Emmanuel: a belíssima obra "Ave, Cristo!". Dentre os romances históricos de Emmanuel, que retratam a época de Jesus e os primeiros séculos do cristianismo na Terra, talvez, "Ave, Cristo!" seja uma das que mais detalhadamente apresenta uma organização social em decadência e a perseguição implacável do Império Romano aos cristãos no século III.

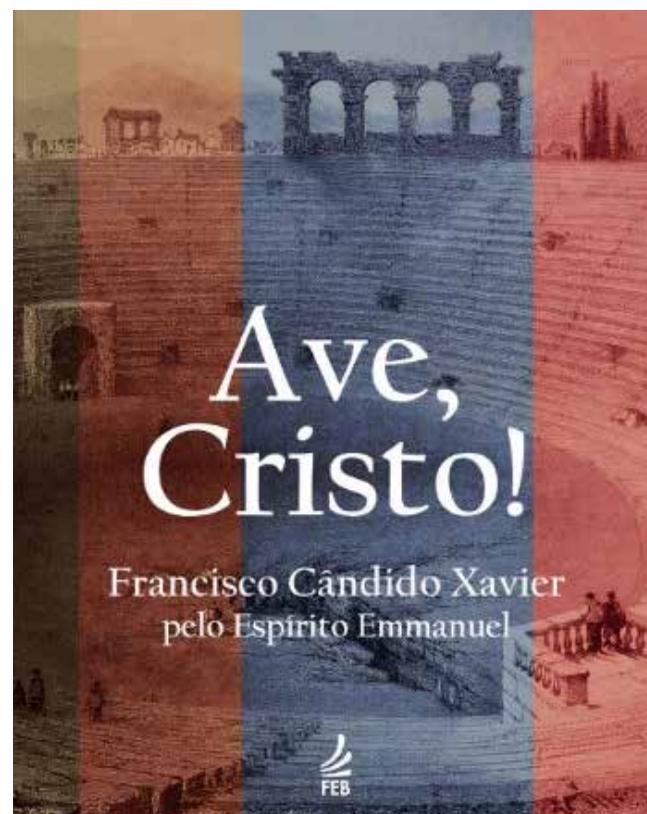
Os episódios se passam depois de duzentos anos do Cristo na Terra. A obra mostra a luz peregrina de Jesus a fortalecer os primeiros cristãos no enfrentamento pacífico às grandes barreiras da ignorância, do orgulho e do egoísmo. Ela, muito mais que uma história bela, é um compêndio de temas extremamente atuais que todo espírita deveria estudar.

A história retrata a dolorosa caminhada de um pai em busca obstinada pela salvação do filho. O tema família é abordado na obra de forma belíssima, mostrando os desafios da traição, do desrespeito e da violência dentro do lar, temas tão atuais! A obra traz uma bela mensagem sobre a família espiritual que temos, os laços de amor além do vínculo carnal e consanguíneo, a beleza do planejamento reencarnatório com todas as nuances e possibilidades de sucesso e insucesso. O pai é alertado que encontraria muitos desafios ao regressar à carne, apesar de sua evolução, e enfrentaria dores para conseguir alcançar o seu objetivo. É uma reflexão profunda, pois muitas vezes esquecemos que estamos em um mundo de provas e expiações. As dores e os desafios são naturais e necessários, e o mergulho na carne, obliterando as lúcidas lembranças dos compromissos assumidos, oferece desafio ainda maior no testemunho de fé na vida eterna.

A grande ferramenta apresentada nessa obra pelos mentores espirituais é a oração constante. Eles alertam quanto à importância de nos colocarmos em comunhão com o mais alto e quanto ao fato de, muitas vezes, negligenciarmos e fecharmos o canal de comunicação com os abnegados mentores. É marcante a influência da espiritualidade nas cenas da história. O maior testemunho era viver durante essa época como cristão, a chance do martírio era iminente, mas só um fardo os cristãos deveriam temer: "a consciência culpada".

Outros temas transversais aparecem na história e merecem a nossa atenção: aborto, assassinato, suicídio,

uso devido e indevido da mediunidade, escravidão, reencarnação, diversidade social, solidão, expiação, entre outros, todos muito atuais e merecedores do nosso estudo aprofundado, para subsidiar as nossas ações e comportamentos, a fim de que não repitamos os erros do passado. Emmanuel não conta uma história dissociada, ele alinha os acontecimentos com os ensinamentos do Cristo e com a Doutrina Espírita. É um exercício interessante ler essa obra e localizar os temas na Codificação, promovendo uma associação das falas com os registros compilados por Allan Kardec.



Enfim, queridos leitores, preparem-se para viver uma experiência surpreendente ao percorrer as páginas deste livro, guardando a certeza de que os exemplos dos mártires do Cristianismo primitivo e, mais particularmente a história central, vão fazê-lo refletir sobre a necessidade de cultivarmos a simplicidade e o trabalho, a confiança e o amor, com que os mártires sabiam abdicar de si próprios, no serviço ao Divino Mestre.

Que a vivacidade do ensinamento trazido pelo mentor, personagem da história, alcance a todos nós: "o Evangelho é código de paz e felicidade que precisamos substancializar dentro da própria vida! [...] Cristo é o Sol Espiritual dos nossos destinos."

## ALLAN KARDEC ONTEM, INDISPENSÁVEL. HOJE, ESSENCIAL

José Ricardo do Canto Lirio

*"Se indagarmos ao povo brasileiro o que significa Espiritismo, a resposta mais comum será de que se trata de uma religião que admite a comunicação com os mortos. Até mesmo as instituições oficiais assumem a perspectiva religiosa. (...) Nos centros espíritas, ocorre o mesmo com os frequentadores das reuniões públicas que, usualmente, procuram ali os benefícios da fé e da oração. (...)"*

Nenhum desdouro nisso, evidentemente, ao contrário, a dimensão espiritual é marca excelente da Doutrina Espírita que encontra respaldo em todas as vozes – dos seus Mentores espirituais, dos seus beneficiários ou seguidores fiéis – que lhe dimensionam o valor no contexto humano, desde sua origem no distante meado do século XIX. Testifica esse entendimento, lição de Emmanuel [Q. 260, O Consolador], quando ensina: – (...) Enquanto a Ciência e a Filosofia operam o trabalho da experimentação e do raciocínio, a Religião edifica e ilumina os sentimentos. Porém, cabe ainda uma consideração:

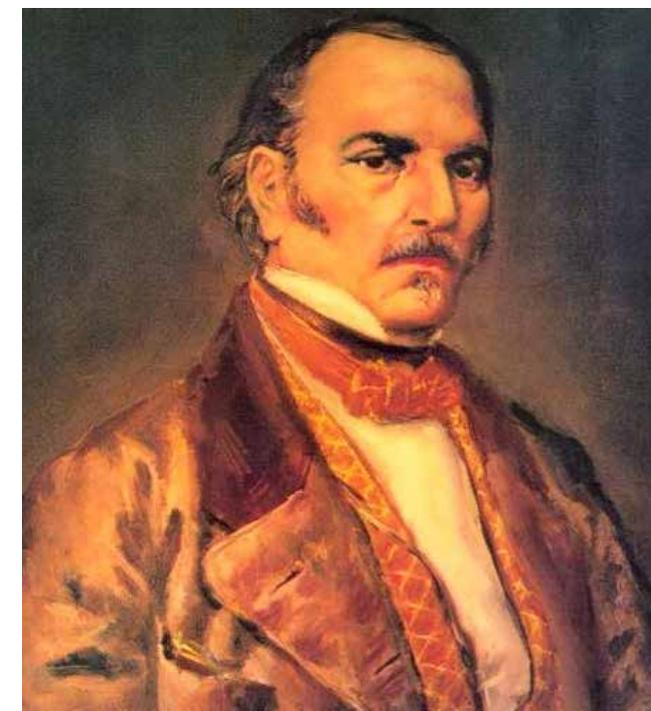
*"Restringir o Espiritismo na sua dimensão religiosa é transformá-lo numa entre muitas opções sociais de religião. Mesmo com todo o valor que tal atitude representa, ela significa desconhecer a origem e os objetivos propostos pelo seu codificador Allan Kardec." Tudo o que Allan Kardec não quer (é no tempo presente, mesmo).*

Compartilhamos, aqui, os apontamentos acima de André Luiz Peixinho que, em sua obra, A Face Eterna do Ser (2007), instiga-nos a algumas indagações muito pertinentes neste período de fundas transformações, em que, infelizmente, quase tudo vale para safar-se de qualquer desafio que, antes, deveria ser compreendido como recurso pedagógico da vida, requisitando de todos nós, lideranças e profíctas espíritas, apurada análise enquanto o carro anda, sim, pois que não temos mais tempo para, acomodados em nossos gabinetes de estudo, sanear equívocos e traçar novos rumos, avaliar intenções e resultados das ações empreendidas.

De pronto, lembremo-nos de que o Codificador, iniciando o Livro dos Espíritos, o esteio filosófico do Espiritismo, registra: FILOSOFIA ESPIRITUALISTA – PRINCÍPIOS DA DOUTRINA ESPÍRITA SOBRE A IMORTALIDADE

DA ALMA, A NATUREZA DOS ESPÍRITOS E SUAS RELAÇÕES COM OS HOMENS, AS LEIS MORAIS, A VIDA PRESENTE, A VIDA FUTURA E O PORVIR DA HUMANIDADE – SEGUNDO OS ENSINOS DADOS PELOS ESPÍRITOS SUPERIORES COM O CONCURSO DE DIVERSOS MÉDIUNS e, na questão 917 da obra, sentencia que **"a educação, convenientemente entendida, constitui a chave do progresso moral (...)"** (grifo nosso)

De há muito, chegam aos nossos dias vozes competentes – educadores, sociólogos, psicólogos, religiosos e outros – que alertam para perigos, sugerem caminhos, convocam à ação.



Por exemplo, em artigo de 2007, no informativo da UNICAMP, Pedro Goergen, doutor em filosofia e professor titular da Universidade de Sorocaba (SP), tece interessante consideração quando diz: **"A moralidade da sociedade contemporânea assume hoje uma dimensão inversamente proporcional à sua visibilidade discursiva. (...) a superação da barbárie moral não pode ser alcançada mediante intervenções e sanções tópicas, locais, superficiais, mas é necessário um repensar amplo e corajoso dos arquétipos de nossa cultura no que se refere aos conceitos de cidadania, democracia, justiça social e espaço público. (...) a educação moral, para além da tradicional disciplinarização, deve centrar-se na formação dialógica do sujeito moral, tendo como escopo a virtude da justiça."** (grifo nosso)

Sem intenção, o ilustre articulista constrói ajustada perspectiva ao pensamento espírita.

Mais claro impossível. Vale insistir. A proposta do Espiritismo é atualíssima e assenta nos melhores pressupostos educativos para a criatura humana, porquanto a compreende no seu aspecto dual – Espírito e corpo – este, indispensável, mas transitório por impositivo da sua natureza material, mutável; aquele, perene, que transcende os limites do mundo objetivo e se perpetua na Imortalidade do ser essencial, verdade que a Ciência já vislumbra nos bancos e laboratórios acadêmicos iniciando verdadeira revolução na compreensão do indivíduo, da Vida e de Deus.

**“Dedicação sem fanatismo. Discernimento sem preconceito. Organização sem autoritarismo. Depois da caridade, o bom senso é o nosso principal parâmetro no trato com a Vida”.**

Mas... Estaremos atendendo ao pensamento do mestre lionês? Ao longo dos anos, o movimento espírita – isto é, nós, suas lideranças e profíctas fiéis – temos compreendido o grande propósito do Codificador? Nos idos de 1888 e 1889, Allan Kardec, pelo médium Frederico Pereira da Silva Junior, na Sociedade Espírita Fraternidade, no Rio de Janeiro, registrou extensa mensagem sob título instigante (e de alerta): exortação ao estudo, à caridade e à unificação. Anotou o Codificador: *Meus amigos! É possível que eu seja injusto para convosco naquilo que vou dizer: o vosso trabalho, feito todo de acordo – não com a Doutrina – mas com o que interessa exclusivamente aos vossos sentimentos, não pode dar bom fruto. Esse trabalho, sem regime, sem disciplina, só pode, de acordo com a doutrina que esposastes, trazer espinhos que dilaceram vossas almas, dores pungentes aos vossos Espíritos, por isso que, desvirtuando os princípios em que ela assenta, dais entrada constante e funesta àquele que, encontrando-vos desunidos pelo egoísmo e pelo orgulho, pela vaidade, facilmente vos acabrunhará com todo o peso da sua iniquidade. (...) Nessas condições só encontrareis a derrota, porquanto – vede bem -, o que não podeis fazer com o Evangelho: unir-vos pelo amor do bem, fazem os vossos inimigos, unindo-se pelo amor do mal! (...)*<sup>3</sup> (grifo nosso)

Analisemos alguns pontos, já considerados alhures.

COMPROMETER-SE COM A EDUCAÇÃO DA HUMANIDADE, A COMEÇAR PELA PRÓPRIA – temos investido, honestamente, nesse propósito? PATROCINAR AÇÕES SOCIAIS, EM QUE O ASSISTENCIALISMO NÃO SEJA A TÔNICA DOMINANTE – cuidado esse, que já merecera atenção especial dos Homens do Caminho, capitaneados por Pedro,

na recuada época do Cristianismo nascente. Hoje, valorizamos a força educativa do Espiritismo para a autopromoção dos nossos assistidos, libertando-os, aos poucos, das amarras psicológicas e emocionais que os prendem, historicamente, à inação? DESCONSIDERAR, POR DEFINITIVO, A IDOLATRIA MEDIÚNICA – já nos conscientizamos da responsabilidade desse impositivo por zelo indispensável próprio e para com os outros? ECUMENISMO – Com vistas ao decantado “um só rebanho para um só Pastor”, a ideia granjeia simpatia imediata, entretanto é perspectiva temerária, valendo considerar que não se deve confundir ecumenismo como simbiose de crenças, rituais, dogmas e preceitos diversos com o sentido de entendimento e respeito às crenças alheias.<sup>4</sup> FORA DA JUSTIÇA SOCIAL NÃO HÁ SALVAÇÃO – tão ousada quanto equivocada, permeia, em arraiais espíritas, a proposta que sugere a revisão da divisa *fora da caridade não há salvação pelo mote fora da justiça social não há salvação*. Inatacável a importância estruturante da justiça social na dinâmica de uma sociedade que se pretende solidária e ambiente equânime a todos os seus concidadãos. Esquecem-se, porém, os que lhe advogam tal direito de que a primeira, a caridade, no entendimento lúcido do Espiritismo – *benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias e perdão das ofensas (Livro dos Espíritos, q. 886)* –, projeta-se além dos limites conceituais comuns e, por isso mesmo, sob qualquer aspecto considerada, moldura, soberana, o Ideário Espírita como ensinam os Benfeitores da Humanidade.<sup>5</sup>

Consideremos – não há Espiritismo sem as balizas seguras e consoladoras, lógicas e onipresentes traçadas por Allan Kardec ao materializar no mundo, sob a inspiração do Espírito de Verdade, a mensagem do Consolador.

Dedicação sem fanatismo. Discernimento sem preconceito. Organização sem autoritarismo. Depois da caridade, o bom senso é o nosso principal parâmetro no trato com a Vida.

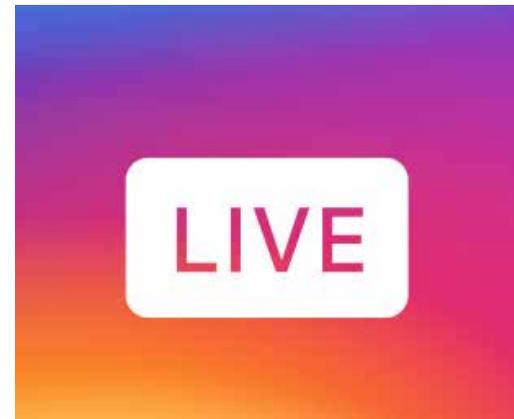
1.A Face Eterna do Ser. André Luiz Peixinho. A missão do Espiritismo.

2.Educação e Sociedade. Educação Moral hoje: Cenários, Perspectivas e Perplexidades. Campinas, Vol. 28. n. 100 Out. 2007/UNICAMP

3.A Prece. Instruções de Allan Kardec aos Espíritas do Brasil. FEB. 2006

4.Análises Espíritas. A Doutrina Espírita e as mudanças históricas. Deolindo Amorim. FEB. 1993

5.Evangelho segundo o Espiritismo. Cap. XV, item 10



### TRANSMISSÃO ONLINE

Em tempo de confinamento, é importante nos mantermos unidos, mesmo que à distância. Pensando nisso, a FEEES preparou sugestões alternativas às atividades presenciais, para superarmos, unidos, este período de contingência. Elaboramos instruções para uma reunião online produtiva, sugestões para atender à especificidade de cada reunião como: palestra, atendimento fraterno, reunião mediúnica, reunião de atendimento espiritual à distância, reunião de grupos de estudo, reunião de evangelização infantil e juvenil, entre outras, além de dicas técnicas preparadas pela Área de Comunicação Social sobre como fazer transmissão online pelo Youtube, Facebook, Instagram, e como usar as ferramentas para reunião de grupo como Zoom, Skype e Hangout. A cartilha está disponível no site da FEEES, para ser baixada. É só baixar e, se precisar de ajuda, conte conosco!

### #APADRINHE UM JOVEM

Aconteceu no 40º EMEES o encontro com os coordenadores e evangelizadores de juventude do Estado do Espírito Santo. Foram dias de estudos, palestras, rodas de conversas e oficinas, enfocando o trabalho da evangelização juvenil. As atividades foram voltadas para formação dos evangelizadores e trocas de experiências, onde puderam compartilhar atividades desenvolvidas em suas Casas Espíritas. A campanha *#apadrinheumjovem*, lançada no ENPRECE 2020, surgiu num desses momentos, e está sendo encarada como uma grande oportunidade na viabilização de ações práticas de envolvimento dos jovens na Casa Espírita.

### CHICO XAVIER 02.04.1910 – 02.04.2020

No último dia 02 de abril, comemoramos 110 anos do nascimento do Homem Amor – Francisco Cândido Xavier. Figura singular deixou o perfume da sua presença na terra brasileira, a partir das Minas Gerais, mas que, transcendendo as fronteiras do país, gravou nos corações de muitos a sua mensagem de humildade e paz, que encantou quase o mundo inteiro.

Instrumento dócil e leal à generosidade dos Benfeitores Espirituais transmitiu com suave beleza a trova ligeira ou a poesia iluminativa e consoladora, como foi a pena vigorosa e lúcida a grafar nas folhas soltas de que se servia as lições convincentes da Imortalidade.

Em síntese, talvez pudéssemos dizer:

Ao *homem comum* seguiu-se o homem transcendente, meta a que todos chegaremos face o impositivo da evolução. *Alma sensível e comprometida com os desafios do seu tempo*, impôs renúncia total de si mesmo em benefício dos outros. Através do fato mediúnico rompeu paradigmas clássicos e demonstrou com lógica cristalina a realidade do homem trino – espírito, perispírito e corpo – abrindo campo para cogitações mais amplas e inovadoras. Com apreço irrepreensível a todas as correntes religiosas, construiu a autêntica face da religiosidade. Demonstrou possível ser o homem além do homem, isto é, na condição de humano superar os naturais limites e os autoconstruídos e fazer-se autêntico cidadão e discípulo do Cristo onde quer que se encontre, não separando ambiente profano de ambiente religioso, mas, vivenciando o homem NO mundo e não o homem DO mundo.

# FRATERNIDADE POR UM MUNDO MELHOR

Em todo o mundo 800 milhões de pessoas sofrem com a fome, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU). É um desafio que só a fraternidade entre os povos pode vencer. Estamos há **10 ANOS ANOS** nos unindo em uma grande corrente de amor e acolhendo pessoas que vivem em extrema necessidade, prioritariamente crianças. Começamos o trabalho humanitário em Moçambique/África, e hoje milhares de padrinhos, voluntários e apoiadores integram esse sonho de fraternidade, que está presente também no Brasil, Haiti, em Madagascar, Malawi e Senegal.

PASSE ADIANTE ESTE FOLHETO. AJUDE A DIVULGAR A CAUSA.



**ACESSE O NOSSO SITE, CONHEÇA OS PROJETOS E JUNTE-SE A ESSA CAUSA DE AMOR. VOCÊ PODE AJUDAR DE QUALQUER LUGAR DO MUNDO!**

[www.fraternidade-sem-fronteiras.org.br](http://www.fraternidade-sem-fronteiras.org.br)

- Facebook: [fraternidade-sem-fronteiras](https://www.facebook.com/fraternidade-sem-fronteiras)
- Twitter: [fraternidadefsf](https://twitter.com/fraternidadefsf)
- Instagram: [fraternidade-sem-fronteiras](https://www.instagram.com/fraternidade-sem-fronteiras)
- YouTube: [fraternidade-sem-fronteiras](https://www.youtube.com/fraternidade-sem-fronteiras)